

JORNALISMO MAINSTREAM: UMA FÁBULA MORAL EM QUATRO ATOS

Por *The Postil Magazine**



O jornalista Patrik Baab ao lado de um veículo destruído do Batalhão Azov na usina siderúrgica Azov, em Mariupol (Sergey Filbert).

A maioria dos repórteres de hoje observa à distância, e não permite que sua imagem preconcebida da opinião predominante seja destruída por verificações in loco.

A história de Patrik Baab é, supostamente, um livro aberto: o experiente repórter investigativo, que trabalhou como editor da *Northern German Broadcasting* (NDR, *Norddeutscher Rundfunk*) por muitos anos e que se recusa a ser silenciado, muito menos cancelado. Ele está agindo contra os ataques e está processando a Universidade Christian Albrechts em Kiel. Após a “reportagem” denunciatória de um dos porta-vozes do jornalismo de atitude alemão (*Haltungsjournalismus*: reportagem que molda a opinião do ponto de vista da elite do poder), a universidade imediatamente revogou seu cargo de professor. Ele agora está tomando medidas legais contra isso.

A seguir, contamos a história verídica de um jornalista de verdade no ano de 2022, em quatro atos: um manual de pesquisa; o escândalo de reportagens politicamente tendenciosas na agência de radiodifusão estatal NDR em Kiel; as viagens de pesquisa do Sr. Baab à Rússia e à Ucrânia; e um processo contra a revogação de sua atribuição de professor, arquivado no Tribunal Administrativo de Schleswig, pouco antes do Natal.

Recebemos a ação e outros documentos relativos à revogação do cargo de professor na Universidade de Kiel. Além disso, contamos com uma declaração do Sr. Baab como parte da tentativa de esclarecimento do escândalo NDR, que foi

publicado há alguns dias no site do Partido Pirata¹ dos Membros do Parlamento Europeu (MEP, *Members of European Parliament*). Claro, também olhamos para o livro do Sr. Baab, *Recherchieren* (“Pesquisa”), que é altamente recomendado para jornalistas críticos como livro-texto, mas também pode ser lido como uma crítica do jornalismo (político) contemporâneo.

PRIMEIRO ATO: O LIVRO

Para Patrik Baab, a pesquisa é a atividade principal de todo jornalista. É a base da crítica da opinião predominante. Nesse contexto, ele publicou seu livro no início do ano. Nele, ele não apenas escreve sobre as ferramentas do ofício do repórter investigativo, mas também critica detalhadamente as condições atuais dos meios de comunicação de massa. Uma citação concisa servirá para esclarecer sua posição:

“De forma muito eloquente, o jornalismo de mentalidade neoliberal está se tornando um cartel do silêncio. A imprensa aparentemente não cobra mais nada da política. Em vez disso, proclama continuamente às pessoas que elas estão vivendo ‘sem alternativa’ no melhor dos mundos possíveis. Desta forma, eles próprios têm contribuído para estreitar o espaço do debate público à continuação da situação existente, com todas as suas mazelas, sem alternativas. As medidas políticas agora se concentram apenas em alguns excessos imanentes ao sistema; as questões fundamentais são relegadas ao domínio das teorias da conspiração.”

Qualquer pessoa que escreva algo assim não deveria mais ter permissão para treinar jornalistas iniciantes, como Baab fez em duas universidades até meados deste ano. Esta opinião é sustentada, pelo menos de forma relativamente descarada, por Volker Lilienthal, que ocupa a cátedra da “Rudolf Augstein Foundation Professorship for the Practice of Quality Journalism” (Cátedra Fundação Rudolf Augstein para a Prática do Jornalismo de Qualidade) na Universidade de Hamburgo. Sua resenha do livro do Sr. Baab predeterminou o que aconteceria mais tarde: o Sr. Baab foi destituído de seu cargo de conferencista. O professor Lilienthal ficou perturbado com o ponto de vista politicamente entrincheirado do Sr. Baab, que não dá uma impressão muito boa do cenário da mídia alemã. O Sr. Lilienthal faz parte de uma rede de mídia conservadora com sede em Hamburgo, vinculada por meio do “Netzwerk Recherche” (“rede de pesquisas”). Sua tarefa, em teoria, é promover o jornalismo investigativo, mas, na prática, é um círculo social.

SEGUNDO ATO: O ESCÂNDALO DO KIEL STATE BROADCASTING CENTER

Primeiro RBB (Berlin-Brandenburg Broadcasting), depois NDR. No outono, as coisas não correram bem para as emissoras públicas da Alemanha. Enquanto o escândalo na RBB foi principalmente sobre acusações de tirar vantagem, a NDR foi ao âmago da questão. O próprio jornalismo se tornou um problema. O editor-chefe do centro de radiodifusão do estado de Kiel, Norbert Lorentzen, a chefe de

¹ O *European Pirates (PIRATES)* ou *European Pirate Party (PPEU)* é uma associação de partidos que aspira a ser reconhecido como partido político europeu pela União Europeia. Foi fundado em 21 de março de 2014 no Parlamento Europeu em Bruxelas, e consiste em partidos piratas de países europeus.

política de lá, Julia Stein, e o diretor da agência de radiodifusão do estado, Volker Thormählen, foram acusados de influenciar pesquisas no interesse da CDU no poder (a União Democrata Cristã), que administra o governo na região federal de Schleswig-Holstein. Inicialmente, tratava-se de outro jornalista que teria sido obstruído em sua reportagem sobre um escândalo policial. Mas os jornalistas que investigaram os eventos logo encontraram Patrik Baab, que também havia feito acusações contra o nível administrativo da emissora estatal.

O próprio Sr. Baab não disse mais nada sobre isso, após o processo trabalhista; as partes envolvidas haviam concordado com isso na época. No entanto, detalhes das acusações dão luz aos relatórios. Baab, que foi coautor de vários filmes para a NDR sobre a morte ainda misteriosa do ex-premiê de Schleswig-Holstein, Uwe Barschel, criticou duramente a alta administração da emissora estatal. Em seu relatório para a empresa de auditoria Deloitte, que deveria revisar o escândalo, ele escreveu, entre outras coisas, em retrospecto da crítica direta de sua pesquisa pelo diretor da agência de radiodifusão estatal Thormählen:

“Ficou claro para mim que o objetivo era orientar a cobertura no sentido de uma equipe unida da CDU. Meu memorando sobre esta reunião, que mais tarde se tornou parte da disputa do tribunal trabalhista, não foi contestado pela NDR no tribunal.”

O membro do Partido Pirata, Patrick Breyer, publicou o *link* para a declaração do Sr. Baab que vazou e apareceu na internet. Breyer definitivamente viu – ao contrário da maioria dos comentaristas em seus artigos sobre o relatório da Deloitte – a aparência de consideração política da NDR em Kiel.

O Sr. Baab também relatou “interrogatórios” no departamento editorial político da estação de rádio:

“Isso me pareceu uma ferramenta jornalística disciplinar. Na minha opinião, tratava-se de forçar obediência preventiva criando medo. O objetivo dos interrogatórios era quebrar qualquer resistência futura à intervenção política no programa desde o início.”

Baab recusou-se a ser quebrado, mas concordou perante o tribunal do trabalho em não repetir as acusações feitas em 2019 em uma conferência editorial. De acordo com seu próprio depoimento à Deloitte, o fato de estar novamente no foco da mídia foi uma surpresa para ele.

Enquanto o Sr. Baab não disse nada, ou não foi autorizado a dizer nada por causa de seu dever de manter a confidencialidade de acordo com seu contrato de trabalho, a NDR relatou sobre ele em sua revista de mídia *Zapp* como um “crítico controverso” da emissora. Até então, muito mais havia acontecido do que uma viagem ao Oriente. Baab viu a reportagem da *Zapp*, conforme escreveu à Deloitte, como um “ato de vingança em nome dos executivos em questão, realizado por *freelancers* que agem de acordo com instruções e são economicamente dependentes”.

TERCEIRO ATO: UMA VIAGEM AO LESTE E AS CONSEQUÊNCIAS

Desde meados deste ano, Patrik Baab encontrava-se na “fase passiva” do seu contrato de longo prazo na NDR, como é chamada em alemão administrativo. Ele não está mais trabalhando na estação, logo se aposentará e agora tem tempo para seus próprios projetos. Um deles é um livro, para o qual viajou várias vezes à Ucrânia, como ele mesmo diz quando questionado.

Na viagem, ele gravou alguns filmes junto com o blogueiro de vídeo russo Sergey Filbert. Ele estava no leste da Ucrânia durante os referendos que decidiriam se Donetsk e Luhansk ingressariam na Federação Russa. Em termos de tempo, a viagem não foi coordenada com tudo isso; não teve nada a ver com isso, disse o Sr. Baab ao jornalista Georg Altrogge um pouco mais tarde. Ele estava se preparando para a pesquisa desde maio, a fim de relatar a “guerra de agressão da Federação Russa à Ucrânia, em violação do direito internacional”, disse Baab.

Ele também fez uma aparição pública lá, para a mídia pública. O Sr. Baab estava no leste da Ucrânia como observador eleitoral, relataram alguns meios de comunicação russos, e o portal de notícias *T-Online* selecionou o tópico, embora tenha sido informado de que isso estava errado. Tudo começou com a reportagem de Lars Wienand em 26 de setembro, seguida um pouco mais tarde pelo artigo de Altrogge no *Die Welt*. Uma semana depois, a *Zapp* publicou a história.

As reações das universidades para as quais Baab trabalha não demoraram a chegar. A primeira a agir foi a Universidade de Mídia, Comunicação e Negócios de Berlim (HMKW). Aqui apenas citarei um parágrafo repetido de nosso artigo do final de setembro:

Presumivelmente, foi o seguinte: o jornalista do T-Online soube da presença do Sr. Baab no local, pesquisou seu histórico e fez uma consulta de imprensa à Universidade de Mídia, Comunicação e Negócios de Berlim (HMKW). “Você sabe o que seu professor está fazendo lá? Nos falsos referendos? Ele os está legitimando! Você acha isso bom? É assim que poderia ter sido. Não importa como exatamente, porque segundo seu próprio comunicado, a universidade estava ao telefone com o delinquente, que se tornou um por sua mera presença no lugar errado na hora errada. E então uma declaração foi publicada às pressas na página inicial. A essência: Nós nos condenamos e nos distanciamos (HMKW, 26.9.22). Enquanto isso, o artigo apareceu na rede. O autor Wienand agora pode acrescentar o cumprimento de sua missão imediatamente; muitas coisas online podem ser alteradas e aprimoradas rapidamente.

A Universidade de Kiel seguiu o exemplo um pouco mais tarde. Em 3 de outubro, o Sr. Baab foi notificado da revogação de sua função de ensino sobre o assunto pesquisa. Ele foi, portanto, “cancelado” pelo que deveria ensinar aos alunos. A pesquisa na área parece indesejável, pode abalar a opinião já estabelecida.

A aparição de Baab como “observador” emprestou “a aparência de legitimidade à ocupação e anexação de territórios ucranianos pela Rússia, violando o direito internacional”, escreveram três professores do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Kiel a Baab. A carta dizia ainda que a universidade, e em

particular o Departamento de Ciência Política, seriam ameaçados com uma imensa perda de reputação se surgisse a impressão de que os professores “endossavam o comportamento da Rússia, o que é contrário ao direito internacional”. Armas pesadas foram então trazidas – apenas revogando a função de ensino, a reputação, a ordem e o funcionamento da universidade poderiam ser preservados. Uma audiência seria dispensável “devido ao perigo iminente e no interesse público”. O advogado do Sr. Baab reagiu a esta última declaração com perplexidade e, em sua objeção apresentada alguns dias depois, referiu-se à necessidade de um procedimento baseado no estado de direito. A objeção foi rejeitada e o Sr. Baab agora está processando a universidade.

Antes de chegarmos ao último ato da história, um pequeno desvio para o *Albrecht*, o jornal estudantil de Kiel. Lá, um autor que havia participado de um seminário com o Sr. Baab pouco antes abordou o assunto e deixou o Sr. Baab falar longamente. Este artigo não tinha um viés claro, embora tenha ficado claro que o autor se opôs a “narrativas bem conhecidas” do lado russo e acusou o Sr. Baab de ser muito próximo daqueles que representam precisamente essas narrativas. No entanto, um pouco dos princípios do jornalismo que o Sr. Baab pode ter ensinado no seminário permaneceu no autor. Ele perguntou ao Sr. Baab, ou seja, “o outro lado”, e deixou que ele falasse, mas também poderia ter perguntado à universidade por que se refere às reportagens da “mídia estatal russa”, segundo os quais o Sr. Baab era um observador eleitoral. Normalmente, afinal, essa mídia é acusada de propaganda. O *Hintergrund* recentemente fez uma pergunta à universidade nesse sentido, mas a universidade não deu nenhuma informação, citando os procedimentos legais em andamento.

QUARTO ATO: O LAMENTO

E assim chegamos ao quarto ato da história. O Sr. Baab está processando a Universidade de Kiel com o objetivo de rescindir a revogação de seu contrato de ensino. Isso não deveria ter sido revogado. O queixoso é um jornalista empenhado e não foi nem um observador eleitoral nem poderia ser visto como tal, escreve o advogado do Sr. Baab nos fundamentos do processo.

“O demandante, como jornalista comprometido em reportar no local – e não de longe como outros observadores da mídia – empreendeu uma pesquisa altamente arriscada no local para realmente perceber e relatar a situação local com sua experiência jornalística.”

Esta declaração diz tudo. Ele contém – além da justificativa concisa de porque um jornalista experiente não deve ser expulso assim – uma avaliação clara da maioria dos repórteres de hoje: Eles observam à distância. Pode-se acrescentar às palavras do advogado que eles não permitem que sua imagem preconcebida no sentido da opinião predominante seja destruída por verificações *in loco*.

O fato de o jornalismo *mainstream* ter ido para o ralo se deve precisamente a essa atitude – a atitude em relação à guerra e a atitude em relação à profissão. Como os jornalistas precisam observar no local, eles precisam ir a todos os lugares. E eles devem ser autorizados a fazê-lo.

Porque é justamente para negar a um jornalista essa base de trabalho e esse direito, que continuaremos atentos ao caso Patrik Baab. Em suas muitas facetas, representa um retrato moral que mostra a realidade do jornalismo *mainstream* de hoje em um exemplo, em uma pessoa. Mostra como o jornalismo poderia e deveria ser – e como é.

Ao nos concentrarmos em Patrik Baab, colocamos em foco o grande declínio do jornalismo ocidental – os duplos padrões, o jornalismo de atitude, a postura partidária quando se trata da guerra na Ucrânia e questões relacionadas ao coronavírus. Vimos o denunciamento *mainstream*, as notícias falsas que os principais meios de comunicação divulgam e admitem, quando o fazem, apenas timidamente. E a história do Sr. Baab é sobre a cultura do cancelamento, bem como a estreita conexão entre política e radiodifusão pública.

Publicado no [The Postil Magazine](#).

**Velho General é uma revista eletrônica especializada em Geopolítica, História Militar, Defesa e Segurança.*
